



SCIENTIFIC CERTIFICATION SYSTEMS

**PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO MANEJO DAS PLANTAÇÕES FLORESTAIS  
E DA CADEIA DE CUSTÓDIA, DESDE A FLORESTA  
ATÉ A SAÍDA DO PRODUTO, DESENVOLVIDO PELA  
FLORESTAL GATEADOS LTDA., NA REGIÃO DE LAGES – ESTADO DE  
SANTA CATARINA - BRASIL**

**CONDUZIDO CONFORME OS PRECEITOS DO FSC  
E DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO FLORESTAL DA SCS  
Programa de Certificação Credenciado pelo FSC**

**Submetido à:**

**FLORESTAL GATEADOS LTDA.**

**Rodovia SC 458, km 159, caixa postal 06**

**CEP: 88580-000 – Campo Belo do Sul – Santa Catarina - Brasil**

**Coordenado por: Vanilda R. de Souza**

**Data da Auditoria de Campo: 05 a 07 de abril de 2010**

**Data do Relatório: 13 de julho de 2010**

**Pela**

**SCIENTIFIC CERTIFICATION SYSTEMS**

**2200 Powell St., Suite 725**

**Emeryville, CA 94608, USA**

**[www.sscertified.com](http://www.sscertified.com)**

**Contato da SCS: Dave Wager – [dwager@sscertified.com](mailto:dwager@sscertified.com)**

**Contato da Florestal Gateados: Valdir Diehl Ribeiro – [valdir@gateados.com.br](mailto:valdir@gateados.com.br)**

### **Organização do relatório**

Este relatório corresponde ao resultado da avaliação pela equipe de auditores e está dividido em duas seções. Na seção A, está o Resumo Público e as informações básicas requeridas pelo FSC (Forest Stewardship Council). Esta seção estará aberta ao público em geral e tem a intenção de propiciar uma visão geral do processo de avaliação, dos programas administrativos e gerenciais e do plano de ação em relação às florestas e do resultado final da avaliação. A seção A será colocada na página WEB da SCS ([www.scs-certified.com](http://www.scs-certified.com)) em, no máximo, 30 dias após a certificação. A seção B contém as informações mais detalhadas para o uso da empresa.

### **Processo de certificação**

Processo de certificação do manejo desenvolvido pela empresa **Florestal Gateados Ltda.**, nos Municípios de Campo Belo do Sul e Capão Alto, Estado de Santa Catarina, que se estende por uma área de 16.390,5 ha, sendo composta por 7.326,1ha com plantações de espécies florestais, dos quais, 6.311,25 ha são de *Pinus*, 438,26 ha de eucaliptos e 576,57 ha com plantios de espécies como *Araucaria angustifolia*, *Cryptomeria japonica*, *Cunninghamia lanceolata*, *Cupressus lusitanica*, *Ilex paraguariensis* e outras. As florestas nativas ocupam 7.031,4 ha, dos quais, 6.328,6 ha constituem uma RPPN, onde estão incluídas as Reservas Legais da empresa.

## PREFÁCIO

De acordo com o sistema do Conselho de Manejo Florestal (ou FSC, por sua sigla em inglês), as operações florestais que cumprem os padrões internacionais de manejo florestal podem ser certificadas como “bem manejadas”, estando habilitadas para usar o logotipo do FSC, para fins de mercado. Essa certificação é válida por um período de cinco anos, quando, então, se deve fazer uma nova avaliação para re-certificação. Esse processo deve ser repetido a cada 5 anos.

A SCS (Scientific Certification Systems), certificadora credenciada pelo FSC (Forest Stewardship Council), foi contratada pela empresa **Florestal Gateados Ltda.** para realizar uma avaliação de certificação de suas florestas, localizadas nos municípios de Campo Belo do Sul e Capão Alto, Estado de Santa Catarina, Brasil. Essas unidades florestais dispõem de uma área de **16.390,5** ha, sendo composta por 7.326,1 ha com plantações de espécies florestais, dos quais, 6.311,25 ha são de *Pinus*, 438,26 ha de eucaliptos, 428,44 ha de *Araucaria* e 148,13 ha com espécies como *Cryptomeria japonica*, *Cunninghamia lanceolata*, *Cupressus lusitanica*, *Ilex paraguariensis* e outras. As florestas nativas ocupam 7.031,4 ha, dos quais, 6.328,6 ha constituem uma RPPN, onde estão incluídas as Reservas Legais.

A equipe de auditores, especialistas em recursos naturais, coletou e analisou o material documentado, realizou consultas públicas através de reunião pública e entrevistas, e realizou auditorias de campo e de escritório durante quatro dias, nas propriedades requeridas para a avaliação de certificação. Depois de finalizada a fase de coleta de dados, a equipe de auditores concluiu que a empresa cumpre os Princípios e Critérios do FSC, de modo a recomendar a certificação.

Este relatório tem o objetivo de apoiar a recomendação da certificação FSC de 5 anos para o manejo das plantações florestais da **Florestal Gateados Ltda.** no Estado de Santa Catarina. Após a avaliação completa do manejo desenvolvido pela empresa, a equipe de auditores definiu algumas pré-condicionantes (condições que deverão ser resolvidas ou adequadas antes da finalização do relatório de auditoria), as quais foram entregues à empresa e cumpridas em sua totalidade, conforme verificação da SCS. Caso a certificação seja concedida, a certificadora deverá colocar este resumo público na página eletrônica da SCS ([www.scsertified.com](http://www.scsertified.com)).

## SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	6
SEÇÃO A - RESUMO PÚBLICO E INFORMAÇÕES BÁSICAS .....	6
1 INFORMAÇÕES GERAIS .....	6
1.1 Dados Requeridos pelo FSC.....	6
1.2 Manejo Florestal.....	7
1.2.1 Contexto sócio-ambiental.....	7
1.2.1.1 Solo e relevo.....	10
1.2.1.2 Hidrografia.....	10
1.2.2 Contexto do manejo florestal.....	10
1.2.2.1 Planejamento em longo prazo.....	11
1.2.2.2 Regulação dos povoamentos florestais.....	11
1.2.2.3 Possibilidade de corte e produção.....	12
1.2.2.4 Inventários.....	12
1.2.2.5 Licenciamentos.....	13
1.2.2.6 Pesquisa e desenvolvimento.....	14
1.2.2.7 Manejo integrado de pragas.....	14
1.2.2.8 Silvicultura.....	16
1.2.2.9 Estabelecimento do plantio.....	16
1.2.2.10 Manejo de povoamentos.....	16
1.2.2.11 Colheita.....	16
2 PADRÕES UTILIZADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	17
3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	17
3.1 Datas da Avaliação.....	17
3.2 Equipe de Avaliação.....	17
3.2.1 Equipe de auditores.....	17
3.2.2 Revisores Externos - Peer Reviewers.....	18
3.3 Processo de Auditoria.....	18
3.3.1 Itinerário.....	18
3.3.2 Consulta às partes interessadas ( <i>Stakeholders</i> ).....	20
3.3.2.1 Modelo - Consulta Pública da Florestal Gateados Ltda.....	22
3.3.2.2 Modelo - Questionário de Consulta Pública da Florestal Gateados Ltda....	23
3.3.2.3 Resumo das preocupações públicas e respostas dadas pela empresa.....	25
3.3.3 Outras Técnicas de Avaliação.....	25
3.4. Tempo Total Utilizado na Auditoria.....	26
3.5 Processo de Determinação das Conformidades.....	26

<b>3.5.1 Interpretação das CAR-Maiores (ou pré-condições), CAR (CAR-Menores) e recomendações (REC).....</b>	<b>27</b>
<b>4 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>4.1 Principais Pontos Fortes e Fracos de Desempenho da Florestal Gateados Ltda., em relação aos P&amp;C do FSC.....</b>	<b>27</b>
<b>4.2 Pré-condições (CAR-Maiores).....</b>	<b>35</b>
<b>5 DECISÃO SOBRE A CERTIFICAÇÃO.....</b>	<b>36</b>
<b>5.1 Recomendação da Certificação.....</b>	<b>36</b>
<b>5.2 Ações Corretivas Requeridas (CAR) e Recomendações (REC).....</b>	<b>37</b>
<b>6 AVALIAÇÕES DE MONITORAMENTO.....</b>	<b>39</b>
<b>7 RESUMO DOS PROCEDIMENTOS DA SCS EM RELAÇÃO ÀS INVESTIGAÇÕES DE QUEIXAS.....</b>	<b>40</b>

## SEÇÃO A - RESUMO PÚBLICO E INFORMAÇÕES BÁSICAS

### 1 INFORMAÇÕES GERAIS

#### 1.1 Dados Requeridos pelo FSC

Empresa	Florestal Gateados Ltda.
Contato:	Valdir Diehl Ribeiro, Diretor Administrativo
Endereço:	Rod. SC 458, km 159, Campo Belo do Sul, SC, 88580-000
Telefone	+55 (49) 3249-3000
Fax	+55 (49) 3222-1631
E-mail	<a href="mailto:valdir@gateados.com.br">valdir@gateados.com.br</a>
WEB	<a href="http://www.gateados.com.br">www.gateados.com.br</a>
Tipo de certificação	Um único plano de manejo (UFM).
Número de UMF	1
Número de fazendas da UMF avaliadas com menos de 100 ha	0
De 100 a 1.000 ha	0
De 1.000 a 10.000 ha	0
Acima de 10.000 ha	1
Localização da floresta a ser certificada:	
Latitude	27°35' a 28°05' S
Longitude	50°45' a 51°05' W
Região florestal	Planalto Serrano de Santa Catarina
Área florestal total das fazendas avaliadas, incluída na UMF	<b>16.390,5 ha</b>
Com menos de 100 ha	0
De 100 a 1.000 ha	0
De 1.000 a 10.000 ha	0
Com mais de 10.000 ha	<b>16.390,5 ha</b>
Posse da terra	Particular (100 %)

Número de trabalhadores florestais (incluindo terceiros) que atuam na área certificada	149 próprios e 83 terceirizados
Lista de pesticidas empregados na UMF	Scout (Glifosato); Fordor (Isoxaflutol); Round-up (Glifosato)
Área de proteção florestal, protegidas das atividades de colheita florestal e manejadas preferencialmente para conservação.	<b>7.031,4 ha</b>
Lista de altos valores de conservação presentes	Ocorrência de <i>Dyckia distachya</i> , uma bromélia endêmica, ameaçada de extinção com o represamento do Rio Uruguai.
Área florestal produtiva	<b>7.326,1 ha</b>
Área florestal produtiva classificada como “plantações” para cálculo da Taxa Anual de Acreditação (AAF)	<b>7.326,1 ha</b>
Lista das madeiras comerciais incluídas na avaliação (nome botânico e comum)	Pinus ( <i>Pinus taeda</i> ; <i>P. elliottii</i> ), eucaliptos ( <i>Eucalyptus</i> spp.) e pinheiro-brasileiro ( <i>Araucaria angustifolia</i> )
Volume anual aproximado autorizado para colheita	250.000 m <sup>3</sup>
Lista da categoria dos produtos certificados conjuntamente FM/COC e, portanto, possíveis de serem vendidos como produtos FSC	Toras de <i>Pinus</i> , eucaliptos e <i>Araucaria</i>

## 1.2 Manejo Florestal

A Fazenda dos Gateados, como era conhecida, originou-se a partir de várias aquisições de terras adjacentes. Os recursos empregados nessas aquisições foram provenientes de tropeadas de gado, muares e cavalos do Estado do Rio Grande do Sul para o Estado de São Paulo. Tropeadas essas realizadas pelo Sr. Firmino da Silva Rosa que possuía uma tropilha de cavalos de uma cor amarelo queimado, o qual recebe, no linguajar regional, o nome de “Pelagem Gateado”. Com o passar do tempo, passou a ser denominada “Tropilha dos Gateados” que, mais tarde, resultou na propriedade “Fazenda dos Gateados”.

Com o acúmulo de áreas adjacentes, a Fazenda dos Gateados tinha como principal atividade a pecuária extensiva nas áreas de campo até 1980, o extrativismo de *Araucaria angustifolia* até junho de 1989 e criação de gado leiteiro até 1993.

Os plantios com *Araucaria* foram iniciados em 1978 e de *Pinus* em 1981.

Fazenda dos Gateados era o nome de todas as terras pertencentes ao “Condomínio Einsfeld” até 1982, cuja propriedade pertencia aos irmãos Emílio, Ervino e Magdalena. Com a extinção dessa comunhão, surgiram as denominações das Fazendas Paequerê (Magdalena Presser Einsfeld), Guamirim (Emílio Einsfeld Filho) e Gateados (Ervino Presser Einsfeld). Como os Srs. Emílio e Ervino passaram a administrar seus bens em parceria, os nomes foram unificados para Fazendas Guamirim Gateados e, em 25 de setembro de 2001, foi transformada em pessoa jurídica, com o nome de **Florestal Gateados Ltda.**

Atualmente, a empresa centraliza suas atividades na produção e comercialização de toras de *Pinus* oriundos de florestas plantadas com recursos próprios. A Florestal Gateados sempre buscou desenvolver suas atividades dentro do maior rigor legal e com eficiência empresarial, respeitando, também, as premissas sociais e ambientais. Ela sempre primou pela prática do manejo florestal dentro da melhor qualidade técnica e foi pioneira, no Brasil, no manejo de florestas de *Pinus* para usos múltiplos, priorizando a produção de madeira de alta qualidade.

### **1.2.1 Contexto sócio-ambiental**

As atividades da Florestal Gateados Ltda estão inseridas, em sua maior parte, nos municípios de Campo Belo do Sul e Capão Alto, no Estado de Santa Catarina, Região Sul do Brasil. Campo Belo do Sul localiza-se à latitude 27°53'57" S, longitude 50°45'39" W e à altitude de 1.017 m. Ele faz parte da Microrregião de Campos de Lages, que é uma das regiões mais frias do Brasil, onde é comum a ocorrência de geadas intensas e precipitação de neve. No verão, a temperatura pode passar dos 30° C. De maneira geral, o clima é caracterizado como Mesotérmico úmido, com verão fresco a oeste e verão quente nas demais áreas, apresentando temperatura média anual entre 12° C e 16 ° C.

O local foi denominado, inicialmente, Freguesia Nossa Senhora do Patrocínio dos Baguais, da Província de Santa Catarina, por causa da existência de muitos cavalos semi-selvagens. Posteriormente, passou a ser chamado de Campo Belo e, depois, Antônio Inácio e, finalmente, Campo Belo do Sul, tendo-se emancipado de Lages e tornado município em 1961. A região era habitada pelos índios Guaranis, Xoklengs, Kaingangos e bugres, tendo sido colonizado por paulistas e moradores trazidos pelos Jesuítas, para se dedicar à pecuária. Por esta região passavam de tropas que levavam charque para os produtores de café em São Paulo.

A população do município de Campo Belo do Sul é estimada em 8.211 (2009), com densidade demográfica de 7,9 habitantes/km<sup>2</sup>. A distribuição é equilibrada entre as populações masculina e feminina (Tabela 1), embora haja um ligeiro excesso do elemento masculino. A maior parte enquadra-se na faixa etária 20 a 59 anos, que constitui a atual força de trabalho da comunidade. No entanto, a distribuição da população pelas faixas etárias indica que, a menos que haja fluxo migratório, o município terá déficit de força de trabalho nas próximas décadas, tendo em vista a reduzida população juvenil.

Tabela 1. Distribuição da população de Campo Belo do Sul por faixa etária e sexo.

Faixa Etária (anos)	População		
	Masculina	Feminina	Total
< 1	55	52	107
1 a 4	248	224	472
5 a 9	370	328	698
10 a 14	361	319	680
15 a 19	365	294	659
20 a 29	761	606	1,367
30 a 39	590	506	1,096
40 a 49	570	566	1,136
50 a 59	477	450	927
60 a 69	301	259	560
70 a 79	175	196	371
80 e +	76	62	138
Total	4,349	3,862	8,211

Fonte: IBGE, Censos e Estimativas

O município de Campo Belo do Sul têm, no meio rural, a sua principal atividade sócio-econômica. Em sua maioria, as propriedades rurais são compostas de pastagens naturais, lavouras (milho, soja, trigo e maçã) e florestas plantadas. A pecuária é, predominantemente, bovina (28.318 cabeças). Contudo, os rebanhos de suínos, ovinos, eqüinos e caprinos são, também, importantes. Destacam-se, como principais produtos de origem animal, o leite, a carne, a lã, o mel e ovos.

Os principais estabelecimentos industriais são os de móveis de madeira, serrarias, metalúrgica, artigos de selaria e abatedouro de bovinos. O comércio atacadista predominante é artefatos de couro e bebidas. O comércio varejista atua com os mais diversos artigos, com o maior número de estabelecimentos no segmento de mercearias e confecções. A geração de empregos no município se dá principalmente na agropecuária (37,8%), na indústria (23,7%), comércio (20,4%) e serviços (18,2%).

A indústria madeireira e o setor de reflorestamento ocupam lugar de destaque na geração de empregos, sendo 33% na silvicultura e colheita de madeira e 36% na prestação de serviços (empreiteiros) inerentes, principalmente, à colheita e transporte de madeira de *Pinus*. Nesse contexto, a Florestal Gateados Ltda. contribui decisivamente para o desenvolvimento social e econômico do município.

Na área educacional, existem sete colégios que oferecem cursos até o segundo grau. Por não existir instituição de ensino superior, os estudantes deslocam-se para outros municípios

que oferecem maiores oportunidades de aprendizado e formação profissional. Isso explica, em grande parte, a escassez de população na faixa etária juvenil.

O nível geral de desenvolvimento do município é comparativamente baixo (IDH = 0,694) em relação à média da Microrregião de Campos de Lages, que apresenta IDH de 0,789. Portanto, atividades econômicas que envolvem intensa mão-de-obra local, tais como a produção de madeira e a indústria madeireira constituem elementos fundamentais para o desenvolvimento da região.

A região de Capão Alto fazia parte dos Campos de Lages, no início do século XVIII. A região era habitada essencialmente por bugres. O desenvolvimento da região foi motivado pela necessidade de rotas comerciais ligando os campos do Rio Grande do Sul com o restante do país, principalmente São Paulo e Minas Gerais. A povoação da região foi por bandeirantes paulistas, gaúchos e lagunenses. Em 1899, época da chegada, na região, das primeiras famílias de imigrantes italianos, vindos do Estado do Rio Grande do Sul, foi criado o Distrito de Capão Alto. Em 1994, Capão Alto emancipou-se de Lages, tornando-se município.

O município de Capão Alto abriga uma população de 3.210 habitantes (2007), com densidade demográfica de 2,4 habitantes/km<sup>2</sup>, 80 % dos quais vivem na zona rural. A principal atividade sócio-econômica, também, é rural. Em sua maioria, as propriedades são compostas de pastagens naturais, lavouras (maçã, milho, batata, feijão, soja, hortaliças) e florestas plantadas (*Pinus*). A pecuária é, predominantemente, bovina, com 36.522 cabeças, embora existam, também, suínos, ovinos, aves, piscicultura e apicultura. Sua área reflorestada é extensa, fornecendo Java10110c-prima para indústrias madeireiras e papeleiras da região. A bacia hidrográfica do município favorece a pesca esportiva e a prática de esportes aquáticos.

O nível de desenvolvimento humano (IDH = 0,638) é mais baixo do que de Campo Belo do Sul, dada a ausência de outras atividades de maior expressão econômica como indústria, comércio.

A geração de empregos no município de Capão Alto ocorre, principalmente, na agropecuária (37,8%), enquanto que a indústria gera 23,7%, o comércio 20,4% e os serviços 18,2%.

#### **1.2.1.1 Solo e relevo**

A região que engloba os municípios de Campo Belo do Sul e Capão Alto localiza-se no Planalto das Araucárias, com solo caracterizado como Nitossolo háplico, de alta fertilidade natural. O relevo é ondulado a acidentado, mas, há grandes extensões de terrenos onde operações mecanizadas são possíveis.

#### **1.2.1.2 Hidrografia**

Campo Belo do Sul e Capão Alto localizam-se entre os rios Caveiras ao norte e Pelotas ao sul. O Rio Caveiras desemboca no Rio Pelotas, que marca a divisa entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e, por sua vez, desemboca no Rio Uruguai.

## 1.2.2 Contexto do manejo florestal

As espécies utilizadas pela empresa são as que, comprovadamente, demonstram adaptação às condições bioclimáticas da região. *Pinus taeda* e *P. elliottii* var. *elliottii* constituem a maior parte dos plantios comerciais. Essas são espécies que, há várias décadas, tem constituído a base da indústria madeireira de coníferas no Sul do Brasil, em substituição à madeira do pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia* Mill) que era explorada das formações naturais.

Do gênero *Eucalyptus*, a principal espécie plantada, comercialmente, é *E. dunnii* para produção de madeira para desdobro e biomassa energética. Em menor escala, planta-se o pinheiro-brasileiro, visando à produção de madeira de alta qualidade para processamento mecânico. Outras espécies, que são plantadas em escala experimental, incluem *Cryptomeria japonica*, *Cunninghamia lanceolata*, *Cupressus lusitanica*, *Grevillea robusta*, *Ilex paraguariensis* e *Sequoiadendrum giganteum*.

O sistema de manejo adotado pela Florestal Gateados visa atender a demanda de madeira e é operacionalizado das seguintes maneiras:

- *Pinus*: Plantio no espaçamento de 2,5 m x 2,0 m, visando a um ciclo de 25 anos, com cinco podas e cinco desbastes. A primeira poda é realizada, normalmente, no terceiro ano e, a partir daí, anualmente, dependendo do ritmo de crescimento. O primeiro desbaste é feito entre o sétimo e o oitavo anos após o plantio; o segundo entre o décimo e o 11º; o terceiro entre o 13º e o 14º; o quarto entre o 17º e o 18º e o quinto entre o 21º e o 22º anos.
- *Eucalyptus*: Plantio no espaçamento de 2,5 m x 2,5 m, visando a um ciclo de 20 anos, com três a quatro podas e quatro desbastes. A primeira poda é feita no primeiro ano; a segunda até o segundo ano; a terceira ainda no segundo ano e a quarta entre o terceiro e o quarto anos. O primeiro desbaste é feito entre o 3º e o 4º anos; o segundo entre o 5º e o 6º; o terceiro entre o 7º e o 8º anos e o quarto desbaste entre o 9º e o 10º anos após o plantio.

Ao término de cada ciclo, as áreas são reformadas com o estabelecimento de novos plantios nas entre-linhas das cepas do povoamento anterior. Anualmente, faz-se um planejamento minucioso da colheita a ser feita, de maneira a garantir o fornecimento de matéria-prima em regime sustentável e atender o plano anual de comercialização.

As mudas utilizadas para os plantios comerciais são adquiridas de viveiros comerciais credenciados pelo Ministério da Agricultura.

### 1.2.2.1 Planejamento em longo prazo

O planejamento em longo prazo é feito seguindo-se as diretrizes básicas da direção da empresa. Ele tem a finalidade de direcionar as idéias e ações, de maneira a evitar desperdício, potencializar as condições favoráveis e minimizar as desfavoráveis. No planejamento em longo prazo, considera-se a demanda atual e futura de madeira, situação atual de disponibilidade de terras e florestas, os níveis de produtividade, o ganho tecnológico, os custos, as receitas e as opções de manejo.

### 1.2.2.2 Regulação dos povoamentos florestais

Foi definido o horizonte de 20 anos para o planejamento da empresa, visando à regulação dos povoamentos de eucalipto e de 25 anos para regulação dos povoamentos de *Pinus*. Assim, uma área plantada com eucalipto será colhida com 20 anos e uma com *Pinus*, aos 25 anos. A programação de plantio até 2020 está demonstrada

O plantio de eucalipto deverá ser feito em áreas de reforma após a remoção de povoamentos de pinus, até o ano de 2014 e atingir 735 hectares (aproximadamente 10 % da área disponível para plantios florestais). A partir daí, os plantios de eucalipto deverão ser realizados em áreas de reforma após a remoção dos povoamentos de eucalipto, à taxa de 35 hectares por ano.

O plantio de pinus deverá ser feito em áreas de reforma de pinus com uma redução gradual da área total plantada até atingir 5.952,5 hectares (diferença entre a área de eucalipto e as demais espécies plantadas, em relação à área total disponível para espécies florestais).

Ao longo do tempo, porém, será objetivo da empresa alternar as espécies plantadas entre rotações. Isso porque os plantios de *Pinus* ocupam terrenos com grande potencial para o crescimento de *Eucalyptus*, mas que, no curto prazo, não atingem a idade ótima econômica para corte raso. Além disso, considera-se que cada espécie apresenta padrões distintos de assimilação de nutrientes e poderá contribuir, positivamente, para a sustentabilidade do solo.

### 1.2.2.3 Possibilidade de corte e produção

O fato de não ter havido plantios realizados com *Pinus* em todos os anos anteriores ao momento presente poderia ser um elemento complicador para o planejamento florestal de longo prazo, dependendo da estrutura etária dos demais projetos que compõem a floresta. Porém, a situação das florestas da empresa é favorável para efeito de planejamento, uma vez que a maior parte dos plantios está distribuída nas idades mais avançadas. Isto possibilita a administração do grande estoque volumétrico existente ao longo dos anos, de modo a uniformizar, no longo prazo, o fluxo volumétrico retirado, anualmente, das florestas. Esta uniformização poderá ser atingida somente através dos denominados “sacrifícios de cortabilidade” (prática de antecipar ou atrasar os desbastes e o corte raso em determinados projetos).

Atualmente, a maior parte dos povoamentos e os volumes existentes distribuem-se nas idades de 26 e 27 anos (em 2009). Em termos quantitativos de área, tem-se praticamente 2.576 ha nestas idades. Isto equivale a aproximadamente 41 % da área total (6.304 ha). Em termos de volume, nestas idades estão acumulados aproximadamente 1.446.746 m<sup>3</sup>, que equivale a 45% do estoque, estimado em cerca de 3.206.106 m<sup>3</sup> (estimativas para o ano 2009).

Considerando-se que os povoamentos de *Pinus* devem chegar ao patamar dos 5.953 hectares, a regulação desta floresta, em uma rotação de 25 anos, permitirá o corte (e plantio) anual de 238 ha. Considerando-se, também, o estoque atual (3.206.106 m<sup>3</sup>), o regime de desbaste adotado pela empresa e o incremento médio dos povoamentos (30

m<sup>3</sup>/ha.ano), a produção volumétrica da colheita à perpetuidade fica em torno de 256.000 m<sup>3</sup>/ano ou 21.000 m<sup>3</sup> mensais.

A regulação dos povoamentos de eucalipto será iniciada em 2023, com o corte e plantio anual de 35 hectares. Considerando-se o estoque atual, o incremento médio (50 m<sup>3</sup>/ha.ano) e o regime de desbaste descrito, a produção será variável até o ano 2034. Após isso, a produção se estabilizará à perpetuidade no regime de colheita de aproximadamente 25.000 m<sup>3</sup>/ano ou 2.080 m<sup>3</sup>/mês.

#### 1.2.2.4 Inventários

Os principais tipos de inventários feitos na empresa são: Inventário Florestal Contínuo (IFC); Inventário Pré-Corte (IPC); Inventário Pós-Desbaste (IPD); Inventário de Resíduo (IRES); e Inventário de Sobrevivência (ISB). No IFC, a população amostrada é composta por todas as áreas com plantios comerciais de *Pinus* com mais de sete anos de idade e de *Eucaliptus* com mais de dois anos de idade e são realizados, todos os anos, no período de junho a agosto. As parcelas são estabelecidas aleatoriamente. A intensidade amostral adotada é de uma parcela a cada 10 ha. O número de parcelas a ser estabelecido na plantação é determinado dividindo-se a área do povoamento pela área da parcela, porém, nunca menos de três. As parcelas devem ter uma área de 400 m<sup>2</sup>, podendo ser retangulares, quadradas ou circulares.

O IPC é realizado antes da intervenção silvicultural para calibrar a intensidade do desbaste e determinar a quantidade e a qualidade das árvores remanescentes, bem como a área basal. Ele é usado, também, para: a) estimar a quantidade de madeira por sortimento que será colhida; b) definir as formas e condições para comercializar as árvores colhidas; c) suprir a base de dados para possibilitar a projeção de rendimento das plantações; d) estimar o índice de sítio e a área basal de cada povoamento; e) obter informações quanto à topografia dos talhões para microplanejamento da colheita; e f) mapear a produtividade com a tomada de coordenadas geográficas de cada parcela medida.

A população amostrada no IPC é composta por todos os povoamentos programados para corte raso e desbaste anual. As formas de amostragem e o tamanho das parcelas são semelhantes aos do IFC.

O IPD é realizado para o controle de qualidade das operações de marcação, corte e baldeio nos povoamentos em processo de desbaste, visando orientar e corrigir distorções na execução das atividades. Este inventário está fundamentado no controle de qualidade das árvores remanescentes e na quantificação de resíduos após a operação de colheita. Denomina-se resíduo todo o material lenhoso comercializável. Encontrado no talhão, proveniente do plantio da empresa, que tenha: a) comprimento igual ou maior que 0,8 m; e b) diâmetro com casca igual ou maior que 8,0 cm na extremidade mais fina.

Os resíduos florestais serão classificados como **pontas** (resíduos que tenham sido serrados em somente uma extremidade), **toras** (resíduos que tenham sido serrados nas duas extremidades). Além disso, são incluídos no IPD as **cepas**, as **pilhas** preparadas para baldeio da área a ser inventariada e as **árvores inteiras** (todas as árvores marcadas para corte que não tenham sido derrubadas e as derrubadas que não tenham sido traçadas). A amostragem é aleatória e, em talhões maiores que 5 ha, a intensidade é de 1 parcela para

cada 5 ha (1:5). Em talhões menores que 5 ha, usa-se uma parcela por talhão. As parcelas são circulares, com áreas de 400 m<sup>2</sup>.

O ISB (Inventário de Sobrevivência) é realizado em todos os projetos, aos 60 dias após o plantio das mudas e após adubação de cobertura. Deste inventário, obtêm-se dados que formam a base para as estimativas da taxa de sobrevivência no plantio, definir quanto à necessidade de replantio e avaliar a qualidade do plantio. A amostragem é aleatória e, em talhões maiores que 4 ha, a intensidade de amostragem é de 1 parcela para cada 4 ha (1:4). Em talhões menores que 4 ha, utiliza-se uma parcela por talhão. As parcelas são retangulares, com 400 m<sup>2</sup>.

#### **1.2.2.5 Licenciamentos**

A empresa Florestal Gateados é extremamente cuidadosa quanto ao atendimento às Legislações Federal, Estadual e Municipal. Para isso, contrata um serviço de consultoria jurídica, que é prestado pela Ampessan & Andrade Advogados Associados. Essa empresa envia, periodicamente, relatórios contendo qualquer requisito legal que possa ter relação com a atividade da empresa. Itens pertinentes são incluídos na Matriz de Requisitos Legais da Florestal Gateados para o controle do cumprimento da legislação na empresa.

As atividades de reflorestamento e afins, realizadas pela Florestal Gateados estão amparadas pelo licenciamento dos órgãos governamentais competentes. As licenças incluem:

- Licença Ambiental de Operação de Florestamento e Reflorestamento de essências arbóreas – FATMA;
- Portaria da criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural Emílio Einsfeld Filho – MMA/CMBio;
- Licenças Ambientais de Operação de poço tubular profundo – FATMA;
- Cadastro Nacional de Usuários de Água (CNUA) – SDC/SC;
- Licenças Ambientais de Operação de Cascalheira – FATMA;
- Licenças de Lavra Cascalheira – DNPM;
- Licença Ambiental de Instalação – PRAD das Cascalheiras Giroto, Tulia e São Judas – FATMA;
- Parecer técnico referente às carretinhas de combustível – BOMBEIROS;
- Certidão Ambiental para Posto de Combustível – FATMA;
- Atestado de aprovação de projeto do Posto de Combustível – BOMBEIROS;
- Licença Ambiental Operação do Aterro Sanitário – FATMA/CODAM;
- Licença Ambiental de Operação do Britador – FATMA/CODAM;
- Autorização de Corte de Espécies Nativas Plantadas no Projeto Tulia I – FATMA.

#### **1.2.2.6 Pesquisa e desenvolvimento**

A Florestal Gateados mantém convênios com diversas entidades de pesquisa do Brasil e do exterior. Destacam-se entre as parceiras a Universidade de Freiburg, da Alemanha, e a UFPR (Universidade Federal do Paraná). Outras entidades também vêm sendo prestigiadas, visando ampliar o escopo das pesquisas realizadas pela empresa, sobretudo com aquelas de

atuação regional, como a UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense) e UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina). A *EMBRAPA Florestas*, também, está vinculada à empresa através de seu programa de monitoração da vespa-da-madeira, que reúne empresas comprometidas com o controle desta praga que ataca o *Pinus*.

#### **1.2.2.7 Manejo integrado de pragas**

O Manejo Integrado de Pragas Florestais (MIP) é um sistema de controle de pragas que procura preservar ou aumentar os fatores de mortalidade natural, através do uso integrado de todas as técnicas de controle possíveis, selecionadas com base em parâmetros, econômicos, ambientais e sociais, buscando manter a população dessas pragas abaixo do nível de dano econômico. Nível de dano econômico é o ponto em que a densidade populacional de uma praga causa prejuízo de valor igual ao do custo para o seu controle.

As principais pragas que são causadoras potenciais de dano econômico nos povoamentos florestais da empresa são as formigas-cortadeiras (*Atta* spp. E *Acromyrmex* spp.) e a vespa-da-madeira (*Sirex noctilio*)

**Formigas-cortadeiras:** o monitoramento e o controle das formigas-cortadeiras em áreas de implantação são iniciados com até seis meses de antecedência ao plantio, no momento do plantio e até um ano após. O controle em áreas de manutenção é realizado somente quando for tecnicamente necessário. Para o seu controle, levam-se em consideração os aspectos da conservação ambiental, assim como a redução da área a ser controlada e o uso racional de defensivos agrícolas.

O controle biológico das formigas-cortadeiras é feito através da preservação de florestas nativas no entorno e entre os plantios. Com isso, aves e animais silvestres, predadores de formigas, têm seu habitat preservado e contribuem para o controle desta praga. Além disso, a manutenção das áreas sem roçada fora das linhas ou coroas deixa para as formigas outras possibilidades de forrageamento que não só as mudas florestais.

O controle químico das formigas-cortadeiras é feito com iscas granuladas e formicidas em pó. As iscas são distribuídas sistematicamente em portas iscas, enquanto que o pó é aplicado diretamente no formigueiro. A aplicação é feita por trabalhadores devidamente treinados.

O controle mecânico das formigas-cortadeiras é feito por meio de uma barreira física criada no colo da muda, usando-se “Formifu”, um produto orgânico, atóxico, inodoro, elástico, não miscível com água e de alta pegajosidade que simplesmente repele as formigas e tem duração de até três meses. O FORMIFU é resultado da combinação de polímeros sintéticos, agentes minerais de controle reológico e corantes. É isento de metais pesados.

**Vespa-da-madeira:** o monitoramento da vespa da madeira é feito, anualmente, a partir do mês de janeiro. Uma equipe de colaboradores percorre os povoamentos em busca de árvores com sintomas de ataque.

O controle da vespa envolve:

- Desbaste dos povoamentos de *Pinus* nas épocas adequadas para evitar estressamento das árvores;
- Poda só no período de fevereiro a julho, para evitar o período de revoada;
- Remoção de árvores mortas, dominadas, bifurcadas, doentes e danificadas;
- Intensificação do manejo em sítios de baixa qualidade, onde haja solos rasos e pedregosos;
- Vigilância de rotina durante todo ano.

A medida de controle direto é a inoculação de nematóide nos troncos das árvores atacadas pelas vespas. Esses nematóides são parasitas específicos que se alojam e se reproduzem no sistema reprodutivo das vespas. Após a revoada e oviposição das vespas infestadas de nematóides, em vez de larvas da vespa, mais nematóides são inoculados nos troncos dos *Pinus*, desencadeando, assim um controle biológico eficiente desta praga.

#### **1.2.2.8 Silvicultura**

O estabelecimento de povoamentos é uma das fases mais importantes para o sucesso do manejo florestal da empresa. Para isso, os seguintes itens são tratados com especial cuidado:

- Uso de material genético adequado para o tipo de solo, clima e destinação da matéria prima;
- Preparo do solo considerando as exigências do material genético utilizado;
- Adubação de acordo com a análise de solo e as exigências nutricionais do material genético utilizado;
- Espaçamento definido em função dos objetivos do plantio.

#### **1.2.2.9 Estabelecimento do plantio**

O plantio é feito em áreas cujo preparo inicia-se com o enleiramento dos resíduos da colheita anterior para manter limpas somente as linhas de plantio. Ao longo das linhas, faz-se a subsolagem à profundidade de até 50 cm. Ao longo das linhas, faz-se o coveamento no espaçamento definido e o plantio manual. Havendo necessidade de adubação, isso é feito na ocasião do coveamento. Os cuidados após o plantio incluem o coroamento em torno das mudas e a roçada (manual, química ou mecanizada) ao longo das entre-linhas, para reduzir a mato-competição.

#### **1.2.2.10 Manejo de povoamentos**

As operações de manejo incluem a poda e os desbastes. Embora seja desejável podar somente as árvores dominantes e “ideais”, que apresentem tronco reto, copa homogênea, ramos finos e horizontais, a empresa opta por podar todas as árvores do povoamento, visto ser subjetiva a seleção e envolver um custo adicional baixo, em relação ao retorno obtido.

O método de desbaste utilizado na Florestal Gateados é o seletivo. A madeira dos primeiros desbastes é destinada para energia ou celulose e a das árvores remanescentes, com porte mais expressivo, é destinada às serrarias ou laminadoras.

#### **1.2.2.11 Colheita**

A operação de derrubada utilizada na empresa é semi-mecanizada, envolvendo motosserra em desbastes e mecanização em corte raso. Em alguns casos, como terrenos em declive acentuado, presença de pedras ou áreas restritas, mesmo o corte raso pode ser semi-mecanizado.

A operação de arraste para o baldeio das toras desgalhadas e traçadas é realizada com uso de animais ou máquinas constituídas de guincho, provido de dispositivo para manter a extremidade anterior suspensa, visando reduzir o impacto ambiental.

As toras são carregadas nos caminhões usando-se tratores agrícolas equipados com guas florestais e transportadas até o pátio da empresa, onde são dispostas de acordo com o sortimento para serem entregues aos clientes.

## **2 PADRÕES UTILIZADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

Para a avaliação do manejo desenvolvido nas florestas pertencentes à **Florestal Gateados Ltda.**, foi utilizado o Padrão Interino da SCS para Certificação de Manejo de Plantações Florestais no Brasil, versão 02, novembro de 2008. Este é, na maior parte, baseado no Padrão FSC para Plantações Florestais no Brasil (versão 9.0), o qual foi aprovado pelo FSC Brasil, mas ainda deverá ser aprovado pelo FSC Internacional. O padrão pode ser encontrado na página da SCS:

[http://www.scs-certified.com/nrc/program\\_materials.php#fm\\_pm](http://www.scs-certified.com/nrc/program_materials.php#fm_pm)

## **3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

### **3.1 Datas de Avaliação.**

A avaliação foi realizada no período de 05 a 07 de abril de 2010

### **3.2 Equipe de Avaliação**

#### **3.2.1 Equipe de Auditores**

**Dr. Jarbas Yukio Shimizu:** Engenheiro florestal, formado pela Universidade Federal de Viçosa, M. Sc. em Ciências Florestais pela Universidade da Flórida (EUA), Ph. D. em Genética Florestal pela Universidade Estadual da Carolina do Norte (EUA) e pós-doutorado em Genética de Populações pela Universidade Estadual de Oregon (EUA).

Outros treinamentos incluem aperfeiçoamento em conservação de germoplasma florestal e micropropagação de espécies florestais no Japão, conservação e uso de recursos fitogenéticos na Espanha e curso intensivo de Auditor Líder em Sistema de Gestão Ambiental no Brasil. Sua experiência profissional de mais de 30 anos inclui atividades como contrapartida brasileira no Projeto de Desenvolvimento e Pesquisa Florestal no convênio IBDF/PNUD-FAO e, posteriormente, como pesquisador da Embrapa Florestas, atuando nas áreas de silvicultura, melhoramento genético florestal e conservação de germoplasma florestal. Nessa instituição, liderou diversos projetos de conservação e melhoramento genético, tendo assumido o posto de Chefe Adjunto Técnico do Centro Nacional de Pesquisa de Florestas. Tem atuado, também, como consultor em melhoramento florestal e silvicultura de espécies de rápido crescimento para instituições oficiais de pesquisa florestal e empresas florestais no Brasil e em países como Uruguai, Chile, México e Moçambique. Tem ministrado cursos intensivos de melhoramento florestal na Universidade Nacional da Colômbia e na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO-Campus de Irati), PR, além de atuar como orientador, co-orientador e componente de bancas de exame de tese de diversos estudantes de mestrado e doutorado em Engenharia Florestal e Agronomia da Universidade Estadual de Maringá e Universidade Federal do Paraná. A partir do início de 2008, vem atuando como auditor de manejo florestal e de cadeia de custódia de produtos florestais da FSC em diversas empresas florestais brasileiras.

**Dra. Rosemeri Segecin Moro**, Mestre em Ciências Biológicas pela UFPR, Doutora em Biologia Vegetal pela UNESP-Rio Claro e Pós-doutorado em Conservação de Ambientes Silvestres pela Escola de Floresta da UFPR. É Professora Associada desde 1987 da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), onde leciona para o Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, para o Curso de Mestrado em Gestão do Território da UEPG e co-orienta no curso de doutorado em Engenharia Florestal (UFPR). Foi professora visitante do Curso de Pós-graduação em Ecologia da Universidad de Antioquia, na Colômbia, e participou de visitas técnicas nos Estados Unidos, Portugal e Suécia. Já orientou dezenas de jovens pesquisadores na graduação e pós-graduação. Desenvolve projetos na área ambiental, financiados pela Fundação Araucária, e mantém convênios para pesquisa em Conservação com a Universidad Autonoma de Madrid (UAM), ICMBio, COPEL, SEMA/IAP e outros. Integrou equipes para elaboração de Planos de Manejos de Unidades de Conservação e de Planos Diretores municipais no Paraná. Integrante, há quase 20 anos, do Núcleo de Estudos em Meio Ambiente (NUCLEAM), participa do Conselho Gestor do Parque Estadual de Vila Velha e do Comitê Estadual de Assessoria do Programa do Estado de Matas Ciliares.

### 3.2.2 Revisores Externos – “Peer Reviewer”

**Dr. Luciano Lisbão Jr.**, Graduado em Engenharia Agromômica, especialização em Silvicultura e Florestas pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiróz”, da Universidade de São Paulo – USP, em 1973. Ph.D. em Solos Florestais e Estatística Experimental pela Universidade Estadual da Carolina do Norte (EUA) em 1986. Gerente de Meio Ambiente Florestal da Aracruz Celulose, com responsabilidades em processos de licenciamento, gestão e certificação ambiental e florestal da empresa, de 1995 a 2009. Chefe de Unidade e Pesquisador da Embrapa Florestas ao longo de 15 anos, atuando nas

áreas de silvicultura, solos e nutrição florestal. Co-orientador e componente de bancas examinadoras de oito teses de mestrado e doutorado em Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná, Engenharia Florestal e Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa, MG e Meteorologia do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. Atualmente é Consultor Ambiental da Fibria Celulose (sucessora da Aracruz Celulose e Votorantim Celulose e Papel) e professor de Estatística no Curso de Gestão Ambiental, Pós-graduação Lato Sensu da UNIVIX - Faculdade Brasileira, Vitória, ES.

### **3.3 Processo de Auditoria**

#### **3.3.1 Itinerário**

No dia 05/04/2010, foi realizada uma reunião de abertura da auditoria, na presença dos dirigentes, administradores e técnicos da Florestal Gateados Ltda., na sede da empresa, em Campo Belo do Sul, Estado de Santa Catarina. Na ocasião, foram esclarecidos os procedimentos a serem seguidos na auditoria, os Princípios e Critérios do FSC e os padrões de avaliação da SCS. Em seguida, procedeu-se ao planejamento das atividades da auditoria, iniciando-se com a verificação dos mapas da UMF, a localização das operações em andamento, as áreas de conservação, plantios, estradas e outros detalhes. O auditor Jarbas Shimizu dedicou a parte inicial do dia à análise dos aspectos relacionados à:

- Contratação de empresas prestadoras de serviço;
- Ações sociais da empresa;
- Programas de saúde e segurança no trabalho;
- Treinamentos e capacitação;
- Canais de comunicação com a comunidade;
- Convênios com instituições acadêmicas e de pesquisa;
- Política salarial da empresa;
- Acordos coletivos;
- Otimização do aproveitamento dos produtos florestais.

A visita ao campo foi iniciada com a vistoria do depósito de defensivos agrícolas e do sistema de controle de estoque de produtos químicos. Foi vistoriada, também, uma operação de desbaste manual, realizada por uma empresa prestadora de serviços, onde foram entrevistados operadores de motosserras e ajudantes, e verificadas as condições legais e de manutenção do veículo para transporte de trabalhadores. Nesse mesmo dia, logo após a abertura, a auditora Rosemeri Moro dedicou-se à análise de documentos referentes aos aspectos ambientais e sociais para o planejamento da auditoria. Na parte da tarde, ela percorreu as áreas da empresa para verificar a verdade terrestre de mapas, as condições das estradas e a adequação de APP nas capatazias de Morro Agudo, Ilhas e Vacas Gordas. Visitou, também, a RPPN Emílio Einsfeld Filho para verificar as condições da FAVC, das

APP junto à barragem da Hidrelétrica Barra Grande e do andamento do projeto de realocação da *Dyckia distachya* (uma bromélia endêmica, ameaçada de extinção), executado com a participação da empresa BAESA. Outras atividades verificadas pela auditora incluíram o projeto de educação ambiental Ilhas. Foram vistoriadas as trilhas e as instalações para pesquisa de solos sob orientação da FURB e de regeneração de campos nativos sob orientação da UDESC. Verificou, também, as condições do aterro sanitário e seu licenciamento, do posto de combustível e da lavagem de máquinas nas oficinas.

À noite, foi realizada uma reunião pública, na sede da Câmara de Vereadores de Campo Belo do Sul para discutir com representantes da comunidade sobre as atividades e as implicações ambientais e sociais do manejo florestal da Florestal Gateados Ltda. na região.

No dia 06/04/2010, o auditor Jarbas Shimizu prosseguiu com a verificação de documentos e entrevistou lideranças chaves da comunidade como:

- Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campo Belo do Sul, Sr. Nadir Dario Duarte;
- Prefeito Municipal de Campo Belo do Sul, Sr. Firmino Aderbal Chaves Branco;
- Secretário da Administração da Prefeitura Municipal de Campo Alto, Sr. Luiz Carlos Alves Freitas.

Nesse dia, a auditora Rosemeri Moro visitou Morro Agudo para avaliar as condições de acampamento dos trabalhadores e a captação de água em poços. No local denominado Cafufo, avaliou o licenciamento ambiental, o Plano de Recuperação Ambiental da cascalheira e as condições de trabalho da equipe de poda manual em *Cupressus*. No escritório, foi dedicado um tempo para acompanhar o trabalho de condução do SIG da empresa.

No dia 07/04/2010, os auditores se reuniram para discutir sobre os tópicos analisados e consolidar as avaliações para o fechamento das condicionantes e a elaboração das conclusões. Em seguida, foi realizada a reunião de encerramento da auditoria, na presença dos diretores, administradores e técnicos da empresa. Na ocasião, foram esclarecidos os pontos fracos observados no manejo florestal da empresa e as pré-condições para certificação. No final do dia, foi realizada uma visita ao escritório regional da FATMA (Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina) em Lages, para verificação de pendências, processos ou denúncias que possam existir, relativas à empresa Florestal Gateados Ltda., e entrevista com o Gerente Regional de Desenvolvimento Ambiental, Sr. Fábio Bento.

### **3.3.2 Consulta às partes interessadas (*Stakeholders*)**

Conforme os procedimentos da SCS, as consultas às lideranças locais mais relevantes são um componente importante no processo de avaliação. As consultas foram efetuadas antes dos trabalhos de campo, através do envio de correspondência a inúmeras instituições (conforme listagem no anexo1). Durante a auditoria, as consultas ocorreram em diversas localidades, que incluíram duas Reuniões Públicas, além de entrevistas com representantes de diversos segmentos da sociedade civil e da população das imediações onde a empresa desenvolve suas atividades. Dentre os entrevistados incluíram-se líderes sindicais,

representantes de órgãos públicos, lideranças políticas e moradores do entorno das propriedades. O principal propósito para as consultas foi:

- solicitar subsídios das partes afetadas, sobre os pontos fortes e fracos do manejo das plantações florestais da **Florestal Gateados Ltda.**, assim como a natureza das interações entre a empresa e as populações de entorno;
- solicitar subsídios se os responsáveis do manejo florestal teriam consultado as partes interessadas para identificar qualquer área de alto valor de conservação.

As principais partes interessadas nesta avaliação foram identificadas com base no banco de dados da SCS, nos resultados de uma listagem apresentada pela própria empresa, pela pesquisa de outras fontes, e pela listagem do FSC-Brasil. Os seguintes grupos foram definidos como as principais partes interessadas:

- empregados da empresa, incluindo pessoal gerencial e de campo;
- contratados;
- proprietários vizinhos;
- moradores de bairros vizinhos;
- membros do FSC-Brasil;
- membros locais e regionais das ONG ambientais;
- membros locais e regionais das ONG sociais;
- compradores de toras da empresa;
- Agentes dos órgãos ambientais (licenciamento, fiscalização) federais, estaduais e municipais;
- outros grupos relevantes.

### **3.3.2.1 Modelo – Consulta Pública da Florestal Gateados Ltda.**

#### REUNIÃO PÚBLICA

#### CONVITE

#### **Certificação FSC do Manejo Florestal da Florestal Gateados Ltda. na Região de Campo Belo do Sul, SC**

A SCS (Scientific Certification Systems – [www.scscertified.com](http://www.scscertified.com)), entidade credenciada pelo FSC (*Forest Stewardship Council* – Conselho de Manejo Florestal) para Certificação Florestal vem, através desta, convidar *V. Sa.* para a Reunião Pública que marca o início do Processo de Certificação Florestal, requerida pela FLORESTAL GATEADOS LTDA., em sua Unidade de Manejo Florestal situado nos municípios de Campo Belo do Sul e Capão Alto, Estado de Santa Catarina. Essa empresa desenvolve o manejo de florestas plantadas, principalmente com *Pinus* e eucalipto, nos municípios de Campo Belo do Sul e Capão alto, no Estado de Santa Catarina, num total de 16.390,5 ha, sendo que 6.311,25 ha são de *Pinus*, 438,26 ha de eucaliptos e 576,57 ha com plantios de *Araucaria angustifolia*, *Cryptomeria japonica*, *Cunninghamia lanceolata*, *Cupressus lusitanica*, *Ilex paraguariensis* e outras.

A Florestal Gateados Ltda. se dedica à produção de toras para fornecimento a uma clientela diversificada como produtores de madeira serrada, chapas de vários tipos, celulose e geração de energia. Sua força de trabalho é composta por 149 funcionários diretos e 83 trabalhadores de empresas prestadoras de serviços. No campo social e de pesquisa, a

empresa desenvolve inúmeros trabalhos em convênios com instituições sociais, acadêmicas e órgãos de pesquisa.

O processo de Certificação FSC prevê a participação da sociedade civil, através da realização de Reunião Pública, que ocorrerá no município de Campo Belo do Sul, no dia 05 de abril de 2010, na Câmara Municipal, entre as 19h00min e 21h30min.

Salienta-se que é muito importante a participação das mais diversas instâncias representativas da sociedade civil, visto que a Certificação Florestal pressupõe o exercício pleno da cidadania de indivíduos e instituições, direta e indiretamente interessados no assunto. Da mesma forma, a requerente deverá desenvolver seu manejo florestal em conformidade com os Princípios e Critérios do FSC, o qual pressupõe que a empresa deve promover um manejo socialmente justo, ambientalmente adequado e economicamente viável.

Ressalte-se que a Reunião será realizada sem a presença da empresa durante o Processo de Avaliação (a ser realizado entre 05 e 07 de abril de 2010). Seu objetivo será de coletar sugestões e preocupações que devem balizar os trabalhos da auditoria de campo, que avaliará o desenvolvimento do manejo florestal nos aspectos social, legal, ambiental e econômico. Assim, sua participação é importante, a fim de que todos possam manifestar suas preocupações, comentários, sugestões, críticas ou apresentar novas evidências que possam ser úteis ao processo. Todas as contribuições surgidas serão, em sua totalidade, registradas na presença de todos os participantes.

A Reunião será dividida em duas partes:

- a) Exposição sucinta do processo de Certificação Florestal, segundo os Padrões do FSC (Conselho de Manejo Florestal), ocasião em que os participantes poderão expor suas dúvidas remanescentes;
- b) Manifestação das preocupações ou aspectos que os participantes gostariam de ver contemplados nos Processos de Certificação Florestal da Florestal Gateados Ltda.

Caso seja de seu interesse, encontra-se, em anexo, um Questionário a ser preenchido por V. Sa. E enviado ao seguinte e-mail: [vanilda.souza@sysflor.com.br](mailto:vanilda.souza@sysflor.com.br), ou ainda, se preferir, ao fax: (41) 3344-5061. Além disso, se, porventura, houver interesse em obter mais detalhes acerca dos *Padrões de Certificação do FSC para Manejo em Plantações Florestais no Brasil*, esse documento pode ser obtido no site do FSC ([www.fsc.org.br](http://www.fsc.org.br)), no item “Padrões de Certificação”, onde é possível fazer o seu *download* (em formato Word), gratuitamente.

Assim, todos estão convidados a participar da Reunião Pública, independentemente do recebimento formal deste comunicado. Solicita-se, pois, de V. Sa., a divulgação do evento e do Questionário em anexo às instituições e pessoas de seu conhecimento que possam ter interesse em participar do processo.

Atenciosamente.

Vanilda Souza  
Auditora da SCS

## 3.3.2.2 Modelo – Questionário de Consulta Pública da Florestal Gateados Ltda.

## QUESTIONÁRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Certificação Florestal de Plantações Florestais (Região de Campo Belo do Sul)

FLORESTAL GATEADOS LTDA.

Nome										
Instituição										
Endereço p/ Contato										
CEP:						-			E-mail	
<p>1. O(a) Ja.(a) conhece a <b><u>FLORESTAL GATEADOS LTDA.</u></b>?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>										
<p>2. O(a) Ja.(a) teria algum comentário a fazer a respeito da <b><u>FLORESTAL GATEADOS LTDA.</u></b>?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>										
<p>3. Quais seriam esses comentários?</p>										
<p>4. O(a) Ja.(a) conhece alguma peculiaridade dentro das Áreas de Conservação da <b><u>FLORESTAL GATEADOS LTDA.</u></b>, e que tenha especial importância ecológica?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>										
<p>5. Quais seriam essas áreas (onde se localizam) e quais as características que a tornam importante para a conservação?</p>										
<p>6. Existe algum aspecto na área ambiental que o(a) Ja.(a) considera digno de atenção na avaliação de campo?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>										
<p>Qual(is) seria(m) esse(s) aspecto(s) ambiental(is)?</p> <p>6.1 _____</p> <p>6.2 _____</p>										
<p>7. Existe algum aspecto na área social que o(a) Ja.(a) considera digno de atenção na avaliação de campo?</p>										

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
<b>Qual(is) seria(m) esse(s) aspecto(s) social(is)?</b>	
7.1 _____	
7.2 _____	
<p>O presente questionário tem por objetivo permitir aos cidadãos das mais variadas formações e interesses, ou representantes de instituições representativas da sociedade civil, participar de forma ativa do processo de Certificação Florestal do FSC. Desta forma, solicita-se que este questionário seja enviado ao seguinte E-mail: <a href="mailto:vanilda.souza@sysflor.com.br">vanilda.souza@sysflor.com.br</a>. Caso assim o prefira, o questionário pode ser enviado ao seguinte número de fax: <b>(41) 3344-5061</b>. Solicita-se, igualmente, que o questionário seja divulgado para aqueles que, no seu entendimento, sejam pessoas que possam contribuir para o processo.</p>	
<p><b>OBS.: a) As identidades dos autores que fizerem observações neste questionário não serão expostas nos documentos atinentes ao Processo de Certificação.</b></p> <p>b) A participação dos interessados nesta Consulta Pública não implicará co-responsabilidade no Processo de Certificação.</p>	

Foi realizada uma reunião pública em Campo Belo do Sul, complementada por entrevistas às lideranças locais como representantes das prefeituras municipais, representantes sindicais e de agências ambientais oficiais.

### 3.3.2.3 Resumo das preocupações públicas e respostas dadas pela empresa

Na reunião pública, estiveram presentes representantes da Câmara dos Vereadores de Campo Belo do Sul, Jornal Correio de Lages, Partido Político, curadoria do hospital local, industriais e agricultores.

#### **Preocupações Sociais:**

**Questão:** Manadas de javalis e “Java-porcos” vivem refugiados nas áreas de conservação da Florestal Gateados Ltda. e têm causado prejuízo às culturas agrícolas vizinhas. Que estratégia a empresa se proporia a implementar para solucionar essa questão?

**Resposta da Empresa:** A Florestal Gateados Ltda. está consciente da preocupação dos vizinhos e vem articulando, em parceria com equipes de pesquisa de universidades, um projeto para o estudo desses animais.

Não houve preocupações ambientais e econômicas.

### 3.3.3 Outras Técnicas de Avaliação

Não foi utilizada nenhuma outra técnica de avaliação, a não ser aquelas normalmente utilizadas, como visitas de campo, entrevistas, consultas públicas e verificação de documentos.

### 3.4 Tempo Total Utilizado na Auditoria

Para a avaliação do manejo desenvolvido pela FLORESTAL GATEADOS LTDA., foi formada uma equipe de auditores que revisaram a documentação da empresa, visitaram as atividades desenvolvidas na Unidade de Manejo, bem como as fazendas consideradas no escopo de certificação, entrevistaram funcionários (próprios e de empresas prestadoras de serviços) e partes interessadas, em busca de subsídios e evidências do cumprimento ou não dos princípios e critérios do FSC. Ao todo, foram gastas 52 horas de avaliação “on site”, correspondendo a 3,25 dias por auditor.

(horas)

<b>Atividade</b>	<b>Jarbas</b>	<b>Rosemeri</b>
Reuniões públicas	2	2
Documentação	8	8
Campo	10	10
Reunião de avaliação	4	4
Reunião de fechamento	2	2
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>26</b>

### 3.5 Processo de Determinação das Conformidades

Os padrões de certificação definidos pelo FSC compreendem a três níveis hierárquicos: os Princípios que abrangem aspectos de uma forma geral, os Critérios que detalham cada Princípio e os indicadores que detalham cada critério. De acordo com os protocolos de avaliação do Programa de Conservação Florestal da SCS, a equipe de avaliação, coletivamente, deve decidir se uma determinada operação florestal está em conformidade com qualquer indicador aplicável dentro da relevância do padrão de certificação. Cada inconformidade de um critério ou sub-critério precisa ser avaliada para determinar se constitui uma inconformidade maior ou menor. Nem todos os Indicadores têm a mesma importância e não existe nenhuma fórmula numérica para determinar se uma operação está em uma inconformidade. A equipe precisa usar o julgamento coletivo para avaliar cada critério e definir a sua conformidade. Quando uma operação florestal for avaliada como não-conforme para um determinado critério, pelo menos um indicador precisa ser avaliado como uma inconformidade maior.

Ações corretivas requeridas (*Corrective action request* – CAR) são definidas para cada inconformidade. Inconformidades maiores são denominadas CAR-Maiores e inconformidades menores como CAR ou CAR-Menores.

### 3.5.1 Interpretação das CAR-Maiores (ou pré-condições), CAR (CAR-Menores) e recomendações (REC)

*CAR-Maiores/Pré-condições:* são inconformidades maiores, individuais ou combinadas com outras inconformidades de outros indicadores, que resultam (ou podem resultar) em uma falha considerável no cumprimento dos objetivos do critério do FSC, dado o caráter único e a fragilidade dos recursos florestais. Estas são ações corretivas que precisam ser resolvidas ou fechadas antes da emissão do certificado. Se uma CAR-Maior for identificada após a certificação, o prazo previsto para a sua correção é, tipicamente, menor do que de uma CAR-Menor. A certificação estará condicionada à resposta da operação florestal em resolver a pendência no prazo estipulado.

*CAR ou CAR-Menores:* são ações corretivas em resposta a inconformidades menores que são, tipicamente, limitadas em escala ou podem ser caracterizadas como erros não usuais do sistema. As ações corretivas devem ser cumpridas em um determinado tempo pré-definido, depois de emitido o certificado.

*Recomendações:* são sugestões que a equipe de avaliação apresenta, no sentido de ajudar a empresa a se encaminhar a uma situação ideal de desempenho. A implementação das recomendações é voluntária e não afeta a manutenção do certificado. Recomendações podem ser transformadas em condicionantes, caso o cumprimento de algum critério esteja sendo afetado pela sua não execução.

## 4 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO.

**As conclusões da equipe de avaliação, relativas aos pontos fortes e fracos do manejo florestal da Florestal Gateados Ltda., em relação aos padrões de certificação do FSC, bem como o número das ações corretivas requeridas (CAR) em cada princípio são apresentadas nos itens a seguir.**

### 4.1 Principais Pontos Fortes e Fracos de Desempenho da Florestal Gateados Ltda., em relação aos P&C do FSC.

Princípio	Pontos fortes	Pontos fracos	Providências
P1: Obediência às Leis e aos Princípios do FSC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O manejo florestal é conduzido em conformidade com as leis nacionais e locais – não há nenhuma multa ou TAC nos últimos 5 anos.</li> <li>• Recolhimento dos encargos e taxas referentes à atividade – comprovantes verificados nos arquivos da empresa.</li> <li>• Há compromisso de longo prazo de</li> </ul>		

	<p>manutenção das amostras representativas dos ecossistemas existentes – a empresa já averbou, em cartório, mais de 22 % de suas áreas como Reserva Legal, superando o percentual mínimo requerido por Lei. Essa área está incluída na RPPN que abrange 6.328,6 ha. Além disso, foram delimitados 1.239,3 ha de APP, conforme determinado por Lei.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo de averbação das áreas de reserva legal já concluído e registrado em cartório.</li> <li>• As áreas de manejo florestal são bem controladas e protegidas contra colheita ilegal, invasões e outras atividades não autorizadas – existem apenas três pontos de entrada para a propriedade, todos equipados com portaria para identificação de veículos e pessoas em trânsito.</li> <li>• Atendimento às condicionantes das licenças ambientais recebidas pela empresa</li> </ul>		
P2: Direitos e Responsabilidades de Posse e Uso da Terra	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todas as áreas de propriedade da empresa estão devidamente documentadas – foram verificados os títulos de posse das terras de sua propriedade.</li> </ul>		
P4: Relações Comunitárias e Direitos dos Trabalhadores da Unidade de Manejo Florestal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhadores contratados, prioritariamente, no município em que se localizam as áreas de manejo.</li> <li>• Salários dos seus funcionários 20 % maior que a média da região no setor florestal – verificado nos registros da empresa e confirmado pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais local.</li> <li>• Fortalecimento da economia local, com a utilização de prestadores de serviços e de fornecedores da região.</li> </ul>	<p>Existem evidências de exames médicos admissionais, regulares, demissionais e de mudança de função. Porém, alguns ASO estão imprecisos quanto à decisão do médico.</p> <p>Há necessidade de diferenciar as funções para definir os EPI que os trabalhadores precisam usar, os treinamentos e os exames médicos</p>	<p><b>REC 2010-1</b></p> <p><b>CAR 2010-4</b></p>

		específicos requeridos. Os responsáveis pela segurança no trabalho não têm impedido que visitantes circulem pelas frentes de trabalho sem os EPI apropriados.	<b>CAR 2010-5</b>
P5: Benefícios da Floresta (Plantações Florestais)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O manejo florestal é realizado de maneira objetiva e empresarial, visando ao suprimento de madeira para diferentes segmentos industriais (laminação, desdobro, chapas de fibra e energia), cada qual com requisitos distintos de diâmetro, configurando o uso múltiplo da madeira para a maximização da utilização dos produtos da floresta.</li> <li>• Promove o uso de bens e serviços de fornecedores locais, gerando empregos e renda para a região – informação atestada em entrevista a funcionários da própria empresa e das empresas prestadores de serviço.</li> <li>• Proteção de amostras representativas dos ecossistemas existentes na UMF, em seu estado natural – as áreas de conservação são constantemente vigiadas contra atividades ilegais e há uma equipe permanente dedicada à remoção de espécies arbóreas exóticas das áreas de conservação de ecossistemas naturais.</li> <li>• Existe um programa de inventário florestal contínuo mostrando que a estimativa de produção tem equivalência com a obtida no inventário – inventários contínuos constituem uma das ferramentas básicas para o manejo florestal da empresa, conforme está descrito no plano de manejo florestal.</li> <li>• Há superávit no estoque de madeira, considerando a base florestal e seu</li> </ul>		

	<p>incremento volumétrico médio anual contra os volumes colhidos anualmente – para assegurar a sustentabilidade da produção florestal, a colheita anual poderia ser de até 250.000 m<sup>3</sup>. No entanto, a colheita não chega a 160.000 m<sup>3</sup> anuais (158.674 m<sup>3</sup> em 2008 e 145.429 m<sup>3</sup> em 2009).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Há um plano adequado para prevenção e combate a incêndios florestais – a infraestrutura é composta de rede viária interna da fazenda, quatro torres de observação, equipadas com goniômetro e rádios transceptores, caminhão tanque traçado, tanques de reserva transportados por outros veículos, ferramentas diversas e equipes treinadas.</li> <li>• O uso de agentes de controle biológico é documentado, monitorado e criteriosamente controlado – o agente de controle biológico utilizado é um nematóide para o controle da vespa-da-madeira. Esses agentes são fornecidos pelo laboratório da Embrapa Florestas, na medida das necessidades. Tanto a aplicação quanto a sua eficiência no controle dessa praga são monitoradas em ações conjuntas com a UDESC/CAV.</li> <li>• A empresa não utiliza organismos geneticamente modificados – todos os plantios são realizados com mudas produzidas a partir de sementes de pomares.</li> </ul>		
P6: Impacto Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A empresa conta com valiosas colaborações da UFSC e da BAESA para a realização dos levantamentos da fauna e da flora na UMF.</li> <li>• Existe um plano de prevenção e combate a incêndios florestais – detalhado no Plano de Manejo.</li> </ul>	Não foram realizados estudos históricos e arqueológicos, tampouco há referência aos importantes remanescentes de taipas na área.	<b>CAR 2010-11</b>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A empresa mantém, além das APP e RL, uma área de vegetação natural estratégica como RPPN – foi criada a RPPN Emílio Eisfeld Filho, com 6.328,6 ha, abrangendo os municípios de Campo Belo do Sul e Capão Alto, SC, pela Portaria nº 74 de 10 de setembro de 2008, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).</li> <li>• O esforço para restringir o uso de pesticidas químicos inclui alternativas como o controle biológico (contra a vespa-da-madeira) e a eliminação manual ou semi-mecanizada de plantas competidoras – a empresa está engajada no programa de controle biológico da vespa-da-madeira em parceria com a Embrapa Florestas e a Associação Catarinense de Reflorestadores.</li> <li>• Há um controle cuidadoso e eficiente de gerenciamento, manuseio e disposição final de resíduos e embalagens de produtos químicos – a empresa implantou um Programa de Gestão de Resíduos (conforme consta no Plano de manejo) que contempla todos os tipos de resíduos e a destinação correta para cada categoria.</li> <li>• Há um controle eficiente da dispersão das espécies exóticas usadas comercialmente – a empresa mantém uma equipe dedicada exclusivamente ao controle de espécies arbóreas exóticas das áreas de conservação, conforme descrito no Procedimento Operacional de Silvicultura PO-01.</li> </ul>	<p>Não há identificação ou monitoramento de possíveis áreas de corredores de fauna entre os fragmentos da vegetação nativa.</p> <p>O armazenamento e o controle dos pesticidas são feitos por uma pessoa e não há procedimento escrito que possa ser seguido por eventuais substitutos nesse controle.</p> <p>Uso de produtos à base de Fipronil, DMA (2,4-D) e Deltametrina, banidos pelo FSC, encontrados no depósito.</p> <p>Não há plano de controle e monitoramento da superpopulação de porcos nativos e exóticos asselvajados (javalis e “Java-porcos”).</p> <p>Não foi repassada informação sobre uso de agrotóxicos na UMF às partes potencialmente afetadas.</p>	<p><b>CAR-Maior 2010-3</b></p> <p><b>CAR 2010-7</b></p> <p><b>CAR 2010-6</b></p> <p><b>CAR 2010-12</b></p> <p><b>CAR-Maior 2010-1</b></p>
P7: Plano de Manejo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existe um Plano de Manejo apropriado à escala e à intensidade das operações, com propostas que vêm sendo implementadas e atualizadas. Os objetivos de longo prazo do manejo florestal e os meios para o seu</li> </ul>	<p>O documento referente ao Planejamento de Colheita e Venda de Toras (semestral) não está referenciado no Plano de Manejo.</p>	<p><b>REC 2010-2</b></p>

	<p>cumprimento estão claramente descritos no Plano de Manejo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Há descrição clara dos recursos florestais a serem manejados e dos sistemas de manejo, de acordo com suas características.</li> <li>• O resumo do plano de manejo foi disponibilizado para consulta pública – todas as informações básicas do plano de manejo foram disponibilizados através de uma publicação em formato de livreto para distribuição ao público.</li> <li>• Há descrição e justificativa das técnicas de colheita escolhidas e equipamentos utilizados – há uma descrição detalhada das condições ambientais a serem observadas para a escolha do equipamento para colheita de madeira.</li> <li>• Existe um plano de prevenção e controle de incêndios, equipes treinadas e com responsabilidades definidas – o Programa de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, conforme consta no Plano de Manejo, encontra-se implantado e em pleno funcionamento.</li> </ul>	<p>Falta constar no Plano de Manejo um plano para identificação e proteção de espécies raras, ameaçadas, em perigo de extinção, sítios e áreas de reprodução de animais raros, em perigo ou ameaçados de extinção e corredores de fauna.</p> <p>No Plano de Manejo, não há descrição de procedimento definido para a sua revisão.</p> <p>Não tem havido evento ou qualquer mecanismo de envolvimento comunitário local para esclarecer sobre o plano de manejo florestal da empresa.</p>	<p><b>CAR 2010-13</b></p> <p><b>CAR 2010-8</b></p> <p><b>CAR 2010-9</b></p>
<p>P8: Monitoramento e Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todas as informações coletadas no monitoramento estão registradas em bancos de dados e são utilizadas para a revisão das operações florestais e do plano de manejo – foi verificada, durante a auditoria, a disponibilidade de um grande volume de informações para respaldar as decisões nas operações florestais.</li> <li>• Existe um sistema de controle de custos e da produtividade na UMF da empresa – o confronto entre os custos (despesas) e as receitas obtidas ao longo dos anos vem demonstrando a rentabilidade do empreendimento florestal da empresa, conforme</li> </ul>	<p>Não está havendo identificação e monitoramento de possíveis áreas de corredores de fauna entre os fragmentos da vegetação nativa.</p> <p>Não existe um programa estruturado de monitoramento de flora e fauna, embora sejam desenvolvidos vários projetos, alguns independentes, outros relacionados entre si, dentro do</p>	<p><b>CAR- Maior 2010-3</b></p> <p><b>CAR 2010-14</b></p>

	exposto no Plano de Manejo.	<p>monitoramento do preenchimento do reservatório da Hidrelétrica Barra Grande.</p> <p>No Resumo do Plano de Manejo, não há informação sobre resultados dos indicadores do monitoramento.</p>	<b>CAR-Maior 2010-2</b>
P9: Manutenção de Florestas de Alto Valor de Conservação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A empresa tem uma postura proativa com relação à conservação de ecossistemas naturais, tendo tomado a iniciativa de criar uma RPPN contendo grande riqueza em biodiversidade – a RPPN Emílio Eisfeld Filho foi criada com 6.328,6 ha, abrangendo partes dos municípios de Campo Belo do Sul e Capão Alto, SC, pela Portaria nº 74 de 10 de setembro de 2008, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).</li> <li>• A RPPN é manejada conforme o seu plano de manejo específico e constitui uma FAVC em que o atributo identificado como de alto valor de conservação é a presença da <i>Dyckia distachya</i> (uma bromélia endêmica e ameaçada de extinção)</li> </ul>		
P10: Plantações florestais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os objetivos das plantações florestais estão claros no plano de manejo, incluindo a conservação das áreas de preservação permanente e reservas legais.</li> <li>• A empresa cumpre na íntegra a obrigatoriedade da manutenção da reserva legal e vem realizando a adequação das áreas de preservação permanente onde for necessária – já foram averbados, em cartório, mais de 22 % de suas áreas como Reserva Legal, superando o percentual mínimo requerido por Lei.</li> </ul>	<p>A APP em torno do açude requer adequação da largura.</p> <p>A empresa pode melhorar o monitoramento do uso de pesticidas através da plotagem dos volumes mensais em gráficos.</p>	<p><b>CAR 2010-10</b></p> <p><b>REC 2010-3</b></p>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• As operações florestais da empresa promovem a proteção efetiva de grandes extensões de remanescentes da floresta nativa, permitindo a conservação de importantes habitats de espécies silvestres – as áreas de floresta nativa sob proteção contra exploração e outros danos, a título de Reserva Legal, APP e RPPN somam 8.270,7 ha.</li><li>• Ecossistemas naturais protegidos encontram-se identificados em mapas – todos os remanescentes florestais nativos categorizados como Reserva Legal, RPPN e APP estão mapeados.</li><li>• A seleção das espécies para as plantações está baseada na sua total adequação à região de atuação da empresa, em conformidade com os objetivos do plano de manejo – <i>Pinus taeda</i> e <i>P. elliottii</i> constituem a maioria dos plantios, tendo em vista a sua perfeita adaptação à região verificada há décadas. As espécies em fase exploratória, quanto à sua adaptação na região, são plantadas em escala experimental.</li><li>• As práticas adotadas pela empresa como o cultivo mínimo, sem o uso do fogo, e a manutenção da galhada e acículas nos locais da colheita favorecem a conservação das propriedades do solo.</li><li>• Não tem havido conversão de áreas de vegetação natural para plantios comerciais desde 1994 – conforme verificado nos registros da empresa e confirmado em entrevista com os vizinhos.</li></ul>		
--	---	--	--

#### 4.2 Pré-condições (CAR-Maiores)

A seguir, são apresentadas as Pré-condições que foram definidas para a empresa FLORESTAL GATEADOS LTDA., durante a avaliação completa. A empresa apresentou o cumprimento de todas elas, as quais foram analisadas, aceitas e fechadas pela equipe de auditores.

<b>Inconformidade:</b> Não foi repassada informação sobre uso de agrotóxicos na UMF às partes potencialmente afetadas.	
<b>CAR-Maior 2010-1</b>	Informar as partes potencialmente afetadas, sobre uso de agrotóxicos na UMF.
<b>Referência:</b>	P6.c11; P6.c11.i1, i2
<b>Ações da empresa</b>	A empresa criou o documento CE – 28/10 (ANEXO I), que descreve os produtos utilizados, seus riscos ao meio ambiente e à saúde humana, bem como as práticas adotadas. Foi ressaltado que, caso as partes potencialmente afetadas tenham algum problema relacionado com os agrotóxicos utilizados e estejam sendo prejudicados, devem entrar em contato com a empresa pelo telefone (49) 3249-3000. As correspondências encaminhando este documento estão sendo entregues às partes potencialmente afetadas, com protocolo de recebimento.
<b>Status</b>	Pré-condição cumprida

<b>Inconformidade:</b> no Plano de Manejo e em seu Resumo, não há informação sobre resultados dos indicadores do monitoramento.	
<b>CAR-Maior 2010-2</b>	Incorporar, no Plano de Manejo, os resultados dos indicadores do monitoramento, incluindo os listados no item P8.c2 e, no Resumo do Plano de Manejo, para disponibilização ao público, uma síntese dos resultados desses monitoramentos.
<b>Referência:</b>	P8.c5; P8.c5.i1
<b>Ações da empresa</b>	Os monitoramentos de: P8.c2.i1: Produção – A empresa mantém histórico de produção mensal da UMF, finalizando no final do ano sua produção anual, através do documento de código: FPS 4.5.1 – I – 01 (ANEXO II – produção de 2009). O monitoramento da produção dos anos anteriores consta no plano de manejo florestal na página 263, em gráfico demonstrando o acompanhamento da produção versus o preço de venda.  P8.c2.i2: O monitoramento das taxas de crescimento da floresta são monitoradas pelo documento de código: FPO 03 – I – 00 chamado “Acompanhamento dos Projetos” (ANEXO III). Esse documento foi criado com o intuito de obter histórico dos acontecimentos nos projetos. Os resultados das taxas de crescimento estão resumidos em tabela (ANEXO IV). Esta tabela foi inserida no Plano de manejo florestal e no resumo público.

	<p>P8.c2.i3: Fragmentação e conectividade – A UMF mantêm conectividade entre os ecossistemas naturais através da RPPN (6.328,6 ha de área contígua), e do seu manejo em mosaico, proporcionando dessa forma fluxo de fauna.</p> <p>P8.c2.i4 As alterações observadas na flora e fauna iniciaram em 2009. Foi em 2009 que a UMF fez um levantamento do histórico das espécies de fauna e flora que ocorriam nas áreas do escopo, iniciando então seu monitoramento. No ano de 2010 a UMF já terá dados para comparação ao de 2009.</p> <p>P8.c2.i5: A frequência de incêndios e área atingida é monitorada através de documento com código: FPO 15 – II – 02 (ANEXO V).</p> <p>P8.c2.i6: o sistema de avaliação de impacto ambientais da UMF é descrito pelo documento do código PS 4.3.1 (ANEXO VI), e cada atividade desenvolvida possui descrição dos impactos associados em anexo nos procedimentos operacionais.</p> <p>P8.c2.i7: O sistema de custos e produção são acompanhados por programa específico chamado “SICOF” e seus resultados encontram-se no plano de manejo florestal nas páginas 261, 262 e 263.</p>
<b>Status</b>	Pré-condição cumprida

<b>Inconformidade:</b> Não há identificação ou monitoramento de possíveis áreas de corredores de fauna entre os fragmentos da vegetação nativa.	
<b>CAR-Maior 2010-3</b>	Elaborar um programa de identificação, em ambiente SIG, de locais de ocorrência de corredores de fauna na UMF, relacionando as orientações prescritas para assegurar a mínima interferência das operações de manejo.
<b>Referência:</b>	P6.c2.i6; P8.c1; P8.c1.i1
<b>Ações da empresa</b>	A empresa desenvolveu um sistema de monitoramento do avistamento de fauna (documento FPO 02 – I – 00) (anexo VII). Esse formulário foi distribuído às empresas prestadoras de serviços, encarregados, supervisores e coordenadores. O sistema já esta em funcionamento como demonstra o ANEXO VIII, com alguns pontos já avistados pelos responsáveis. Todas as informações constantes no FPO 02 – I – 00 foram incorporadas no banco de dados do SIG.
<b>Status</b>	Pré-condição cumprida

## 5 DECISÃO SOBRE A CERTIFICAÇÃO

### 5.1 Recomendação da Certificação

Como determinado pelo protocolo do Programa de Conservação Florestal da SCS, a equipe de avaliação recomenda que a o manejo florestal da empresa **Florestal Gateados Ltda.** seja contemplada com a certificação do FSC, com o respectivo certificado de “floresta bem manejada”, por um período de cinco anos (2010 a 2014), sujeito ao cumprimento das ações corretivas requeridas, descritas no item 5.2. A **Florestal Gateados Ltda.** tem demonstrado que o seu sistema de manejo adotado é capaz de garantir o cumprimento de todos os requisitos do Padrão Interino da SCS para Certificação de Manejo de Plantações Florestais no Brasil, versão 02, novembro de 2008, nas áreas florestais objeto desta avaliação. A empresa tem demonstrado, também, que o sistema de manejo descrito está sendo cumprido corretamente em todas as áreas cobertas por esta avaliação.

## 5.2 Ações Corretivas Requeridas (CAR) e Recomendações (REC)

### CAR-Menores

**Inconformidade:** No PPRA dos funcionários, na mesma função de Trabalhadores Rurais, alguns têm atribuições diferenciadas por serem aplicadores de agrotóxicos. Há necessidade de diferenciar as funções para definir os EPI que precisam usar, os treinamentos e os exames médicos específicos requeridos.

<b>CAR 2010-4</b>	Diferenciar as funções dos Trabalhadores Rurais dos Aplicadores de Agrotóxicos, especificando os EPI, os treinamentos e os exames médicos específicos requeridos para cada uma dessas funções.
-------------------	--

<b>Referência:</b>	P4.c2C.i3
--------------------	-----------

<b>Prazo:</b>	Auditoria de 2011.
---------------	--------------------

**Inconformidade:** Os responsáveis pela segurança no trabalho não tem impedido que visitantes circulem pelas frentes de trabalho sem os EPI apropriados.

<b>CAR 2010-5</b>	Estabelecer procedimentos de monitoramento da utilização de EPI apropriados para cada função e ambiente de trabalho, obrigando o seu uso, inclusive para as demais pessoas autorizadas a transitar pela UMF (prestadores de serviço, visitantes etc.).
-------------------	--

<b>Referência:</b>	P4.c2C.i5
--------------------	-----------

<b>Prazo:</b>	Auditoria de 2011.
---------------	--------------------

**Inconformidade:** Uso de produtos à base de Fipronil, DMA (2,4-D) e Deltametrina, encontrados no depósito, que são banidos pelo FSC.

<b>CAR 2010-6</b>	Se a certificação do manejo da Florestal Gateados Ltda. for aprovada, a empresa deve descontinuar, imediatamente, o uso de pesticidas à base de Fipronil, DMA (2,4-D) e Deltametrina e eliminar o estoque existente em depósito, até que o pedido de derrogação seja avaliado pelo FSC.
-------------------	---

<b>Referência:</b>	P6.c6.i9
--------------------	----------

<b>Prazo:</b>	Auditoria de 2011.
---------------	--------------------

**Inconformidade:** O armazenamento e o controle dos pesticidas são feitos por uma pessoa e não há procedimento escrito que possa ser seguido por eventuais substitutos nesse controle.

<b>CAR 2010-7</b>	Elaborar procedimentos escritos sobre o controle e a manutenção do
-------------------	--

	estoque, bem como o manuseio de pesticidas no depósito.
<b>Referência:</b>	P6.c6.i2; P10c7i5
<b>Prazo:</b>	Auditoria de 2011.

<b>Inconformidade:</b> no Plano de Manejo, não há descrição de procedimento definido para a sua revisão.	
<b>CAR 2010-8</b>	Elaborar procedimento escrito para a revisão do Plano de Manejo, incluindo um sub-título que apresente as alterações ocorridas desde a última versão.
<b>Referência:</b>	P7.c2.i1
<b>Prazo:</b>	Auditoria de 2011.

<b>Inconformidade:</b> Não tem havido evento ou qualquer mecanismo de envolvimento comunitário local para esclarecer sobre o plano de manejo florestal da empresa.	
<b>CAR 2010-9</b>	Implantar e implementar um programa de envolvimento comunitário local para esclarecer sobre o plano de manejo florestal da empresa.
<b>Referência:</b>	P7.c4.i3
<b>Prazo:</b>	Auditoria de 2011.

<b>Inconformidade:</b> A APP em torno do açude requer adequação da largura.	
<b>CAR 2010-10</b>	Efetuar a adequação da largura da APP em torno do açude em frente ao alojamento dos trabalhadores, na Capatazia de Morro Agudo.
<b>Referência:</b>	P10.c5.i1
<b>Prazo:</b>	Auditoria de 2011.

<b>Inconformidade:</b> Não foram realizados estudos históricos e arqueológicos, tampouco há referência aos importantes remanescentes de taipas na área.	
<b>CAR 2010-11</b>	Realizar estudos históricos e arqueológicos na área, incluindo número, extensão e localização (em mapa) de taipas nas áreas da empresa.
<b>Referência:</b>	P6.c1.i1
<b>Prazo:</b>	Auditoria de 2011.

<b>Inconformidade:</b> Não há plano de controle e monitoramento da população de porcos nativos e exóticos asselvajados (javalis e “Java-porcos”).	
<b>CAR 2010-12</b>	Estabelecer um sistema de monitoramento dos porcos nativos e exóticos asselvajados para, a partir dos resultados do mesmo, elaborar um plano de ação.
<b>Referência:</b>	P6.c9.i2
<b>Prazo:</b>	Auditoria de 2011.

<b>Inconformidade:</b> Não há um plano para identificação e proteção de espécies raras, ameaçadas, em perigo de extinção, sítios e áreas de reprodução de animais raros, em perigo ou ameaçados de extinção e corredores de fauna.	
--	--

<b>CAR 2010-13</b>	Elaborar, incluir no Plano de Manejo e implementar um plano para identificar e proteger espécies raras, ameaçadas, em perigo de extinção, sítios e áreas de reprodução de animais raros, em perigo ou ameaçados de extinção e corredores de fauna.
<b>Referência:</b>	P7.c1.i9
<b>Prazo:</b>	Auditoria de 2011.

**Inconformidade:** Não existe um programa estruturado de monitoramento de flora e fauna na UMF da empresa, embora sejam desenvolvidos vários projetos, alguns independentes, outros relacionados entre si, dentro do monitoramento do preenchimento do reservatório da Hidrelétrica Barra Grande.

<b>CAR 2010-14</b>	Elaborar um programa estruturado de monitoramento de flora e fauna na UMF da empresa.
<b>Referência:</b>	P8.c2.i4
<b>Prazo:</b>	Auditoria de 2011.

### Recomendações

**Justificativa:** Existem evidências de exames médicos admissionais, regulares, demissionais e de mudança de função. Porém, alguns ASO estão imprecisos quanto à decisão do médico do trabalho (assinatura sem indicar se o trabalhador se encontra apto ou não para a função).

<b>REC 2010-1</b>	Regularizar o ASO dos trabalhadores no aspecto da decisão do médico do trabalho quanto à aptidão do trabalhador em exercer a função.
<b>Referência:</b>	P4.c2A.i2

**Justificativa:** O documento referente ao Planejamento de Colheita e Venda de Toras (semestral) não está referenciado no Plano de Manejo.

<b>REC 2010-2</b>	Citar as referências dos documentos (nomes, códigos etc., por exemplo, Planejamento de Colheita e Venda de Toras) que detalhem os processos citados no Plano de Manejo.
<b>Referência:</b>	P7.c1.i2; P7.c1.i4

**Justificativa:** Não foi apresentado um histórico do consumo de pesticidas na UMF.

<b>REC 2010-3</b>	Elaborar gráfico com o histórico, no mínimo anual (mensal é ideal), do consumo de produtos químicos na unidade de manejo, acompanhado de relatório interpretativo para aumentos e reduções desse volume.
<b>Referência:</b>	P10.c7.i5

## 6 AVALIAÇÕES DE MONITORAMENTO

De acordo com os princípios e critérios do FSC, uma empresa certificada deve passar por uma auditoria de monitoramento, pelo menos uma vez ao ano, para avaliar a execução de cada ação corretiva requerida e revisar a continuidade do cumprimento dos Padrões Interinos da SCS de Certificação do Manejo de Plantações Florestais no Brasil, versão 2, novembro de 2008. Os resumos públicos das avaliações do manejo desenvolvido pela empresa **Florestal Gateados Ltda.** estarão à disposição na página eletrônica da SCS ([www.scscertified.com](http://www.scscertified.com)).

## 7 RESUMO DOS PROCEDIMENTOS DA SCS EM RELAÇÃO ÀS INVESTIGAÇÕES DE QUEIXAS

Os procedimentos completos da SCS em relação à resolução de queixas estão disponíveis na SCS, mediante solicitação, para qualquer organização que perceba algum problema em relação ao Programa de Conservação Florestal da SCS e tenha alguma razão para questioná-la pelas suas ações ou em relação aos detentores de um certificado emitido por ela. Os procedimentos da SCS para a investigação de queixas constituem o primeiro foro e mecanismo para a resolução amigável, evitando a necessidade de envolver o FSC. Queixas podem ser originárias de nossos clientes (por exemplo, donos de florestas, empresas ou distribuidores) ou de outras partes interessadas (*stakeholders*). Para que haja um padrão nesse procedimento, as queixas devem ser feitas por escrito, acompanhadas de evidências de apoio e submetidas em 30 dias a partir do momento da ocorrência das ações que levaram às queixas.

A descrição da queixa deve conter:

- Identificação e indicação de uma pessoa de contato com relação à queixa apresentada;
- Descrição clara da ação reclamada (data, local, natureza da ação) e a caracterização das partes ou dos indivíduos associados à ação;
- Explicação da forma com que a ação está violando os princípios do FSC, de maneira mais específica possível, em relação aos requisitos aplicáveis ao caso;
- No caso de queixas contra ações do detentor de um certificado, as mesmas devem incluir a descrição dos esforços realizados, diretamente, com o detentor do certificado para resolver a questão;
- Proposta de ações que deveriam ser tomadas, levando em conta a opinião do requerente.

As queixas formais devem ser submetidas a:

Dr. Robert J. Hrubes  
Senior Vice-President  
Scientific Certification Systems  
2000 Powell Street, Suite 1350  
Emeryville, California, USA94608  
Email: [rhrubes@scscertified.com](mailto:rhrubes@scscertified.com)

Como detalhado no *Manual de Certificação da SCS*, as investigações sobre as queixas serão realizadas de maneira confidencial, em um período de tempo razoável. Se apropriadas, ações corretivas ou preventivas, bem como a resolução de qualquer deficiência encontrada em produtos ou serviços devem ser providenciadas e documentadas.